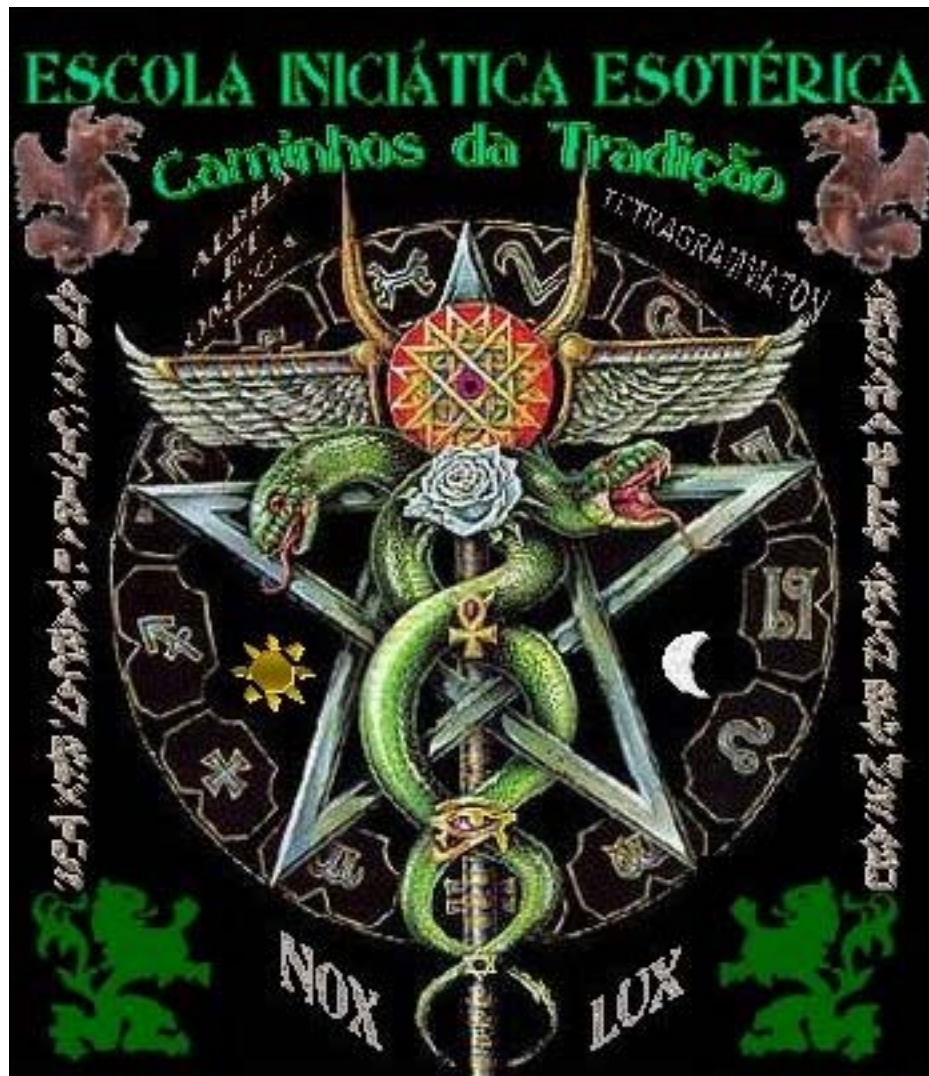


Curso Intermediário de Magia



©Todos os direitos reservados para Society O.T.O Brasil

Apresentação

Estamos iniciando mais um curso ministrado pela Escola Iniciática Esotérica Caminhos da Tradição em parceria com a Society Ordo Templi Orientis do Brasil. O Curso Intermediário de Magia

*Este curso é de nível **Intermediário** direcionado àqueles alunos que já fizeram o Curso Básico de Magia ou àqueles pessoas que já possuem um certo nível de conhecimento no assunto. Aconselhamos aqueles que são iniciantes a fazer primeiramente o Curso Básico de Magia que é uma base fundamental para o desenvolvimento futuro do aprendiz de magia e melhor compreensão deste curso e de outros futuros como o Curso de Alta Magia.*

Esperamos que todos se dediquem ao curso para que possam tirar o máximo de proveito dos conhecimentos nele compartilhados. Nós, por outro lado, estamos nos esforçando para que o curso seja de nível excelente e que todos fiquem satisfeitos com seu conteúdo.

Pedimos aos participantes do curso que não se calem diante de nenhuma dúvida e, utilizem em nosso site o Fórum para fazer perguntas e interagir com outros participantes. Fazer comentários e partilhar dúvidas com todos é uma maneira de abrir os horizontes da mente e aprender sempre mais.

Abaixo segue o cronograma do Curso Básico de Magia, pois se caso alguém tenha algum interesse em fazê-lo ou caso tiver alguma dúvida quanto à entrar neste ou no outro curso possa decidir com mais clareza.

Curso Básico de Magia

Cronograma:

O que é Magia - (entendendo -conceitos)
Tipos de magia - Que tipo de magia é eficiente para cada caso?
Energia - (aprendendo a trabalhar com energias, Anatomia Oculta, Vampirismo, Chacrkas)
os 4 elementos - (aprender a trabalhar com os 4 elementos e elementais)
Aromaterapia - Incensos e essências - banhos
Cromoterapia
Mantras - Introdução a Musicoterapia
Numerologia
Astrologia (noções - Horas Planetárias - influência de cada planeta, lua, etc...)
Ervas (algumas mais usadas e seus efeitos)
Exercícios (autoconhecimento - visuais, auditivos, etc)

Ritualística:

Aprender a realizar rituais
preparativos básicos
Instrumentos
Circulo mágico
Quadrantes
posições
banimento
limpeza do ambiente
terminando o ritual
Introdução à Qabalah

O Curso é apresentado um módulo por semana. Você ainda conta com ajuda on-line dos ministrantes do curso para sanar quaisquer dúvidas e com um fórum no nosso site : <http://www.cursosdemagia.com.br/cursos> onde você pode discutir com outros membros do grupo sobre o tema em questão.

A mensalidade para participar do curso é de apenas \$10,00 reais mensais.

Sejam todos Bem Vindos!!!

Módulo I

Introdução

A percepção e o controle das mudanças do estado de consciência são algo de suma importância, tanto no contexto específico do desenvolvimento mágico, como na própria vida em geral. Hoje em dia está amplamente aceito que nosso estado de consciência e em consequência a acessibilidade e direção que todo nosso potencial mental e emocional – e portanto até certo ponto também de nosso potencial físico – se vê afetado por circunstâncias aparentemente menores, as quais, em combinação, podem chegar a modificar profundamente: estímulos imaginativos, o impacto interno dos sonhos, as cores, olores e linhas de associação com as quais somos rodeados. A investigação destas questões se converteu em um novo e absorvente campo de estudos para aqueles interessados em maximizar ou em controlar o potencial humano. O estudante de Cabala em particular, interessado em maximizar seu próprio potencial e encontrar seu próprio destino espiritual, encontra-se igualmente fascinado e considera de grande importância dito campo e de estudo e prática. De fato, é certo que tal como se faz neste curso, as aproximações e modos modernos de interpretação podem ser aplicadas com bons resultados ao conhecimento atemporal. Tampouco não são menos que estes mesmos conceitos que já estão presentes na psicologia profunda que substitui a astrologia de Caldeia e os ensinamentos filosóficos e místicos de muitas terras e sistemas. E todas elas apareceram, em diversas medidas, nas tradições da Cabala, ou seja, surgiram dela.

Na representação da Árvore da vida, as Sephirotes representam estados espirituais arquetípicos, os quais existem não somente cosmicamente, mas também nas profundidades do ser de cada indivíduo. Os caminhos com a influência que se atribui a cada um, representam as mudanças de consciência, mediante os quais se pode aceder a ditos estados a partir de algumas das sephirotes que estejam por baixo da Árvore da Vida. Assim se segue que o conhecimento e a prática em conseguir ditas mudanças controladas constituem um meio muito potente de evolução espiritual, de iniciação interna e de estabelecimento de uma relação efetiva com os níveis mais profundos da própria psique. É possível experimentar os caminhos de diversas formas, algumas das quais poderiam implicar uma grande quantidade de tempo para cada um, mas nos assuntos da psique, a questão de duração não tem uma relação direta com a do impacto e efetividade, enquanto que a repetição de uma experiência com frequência que resulta de grande valor. Assim nas tradições da Cabala Mágica e Moderna as meditações dirigidas conhecidas como “Trabalhos da Senda”, ocupam um lugar proeminente entre as técnicas de instrução no marco do crescimento e desenvolvimento espiritual.

Os textos e métodos dos Trabalhos da Senda do presente curso estão baseados nos ensinamentos e técnicas Aurum Solis. Estes métodos são aplicáveis tanto

individualmente como em grupos, para os aspirantes de qualquer inclinação e compromisso místico, ou para os buscadores totalmente independentes. De acordo com a prática geral da Ordem os textos não se sobrecarregaram com seus próprios símbolos e conceitos distintivos. Donde quer que isto se haja inevitavelmente introduzido, se dão suficientes explicações acerca dos mesmos e se fazem sugestões quanto as possíveis alternativas. A Ordem Auro Solis se enquadra na Escola da Tradição Ocidental dos Mistérios na qual a Society O.T.O Brasil é preceptora. Os sistemas de simbolismo e os métodos de desenvolvimento desta escola têm influenciado profundamente o pensamento ocidental em diversos pontos de sua evolução: Seu símbolo principal, a Estrela de Oito Pontas da Regeneração, e o uso da dita escola faz da estrutura quádruplo da casa do sacrifício, ou seja da estrutura cabalística da psique, como um esquema de conceitos misticamente relacionados com a condição humana, são de ampla difusão na arte e na literatura medieval, renascentista e moderna. As marcas deste sistema gnóstico-cabalístico se podem seguir historicamente por um período de mil anos por não falar de forma alguma sobre suas raízes. E assim claramente anterior no tempo à Escola Rosa Cruz, sendo uma das mais antigas ramificações da Tradição Ocidental dos Mistérios que todavia sobrevivem.

Além dos textos, dos trabalhos na senda até Tiphareth com as explicações necessárias para a entrada inicial na dita Sephirah e no mundo de Briah, este curso contém todo o material necessário para o trabalho efetivo e o entendimento de ditos caminhos. Explica-se esta fórmula particular da Árvore da Vida, por meio dos quais os trabalhos dos caminhos podem conduzir. Não só através da consciência, senão também a um nível superior de consciência. Descrevem-se as operações internas da psique por meio das quais as palavras de uma meditação dirigida que contém certos conceitos e imagens chaves, se convertendo numa verdadeira experiência pessoal de cada indivíduo, não havendo duas experiências exatamente iguais, uma vez que somos estrelas com órbitas independentes. Ensina-se a descobrir profundidades ainda maiores que da própria psique, o interminável drama interior dos caminhos por meio dos sonhos nos dá uma fórmula efetiva para abrir um trabalho da senda e além dos textos incluem-se reflexões sobre o significado interno de cada um. Também incluiremos para meditações, listas de correspondências principais de cada caminho, os conceitos, e imagens-chave. E, além dos trabalhos da senda propriamente ditos, daremos uma técnica eficiente baseada numa mandala especialmente desenhada para assegurar ao magista uma fácil entrada no mais profunda psique de cada um de nós. Em adição a todo elo, dedicaremos atenção especial a cada caminho separadamente para trabalhar na estrutura anímica, o desenvolvimento ou a superação das qualidades determinadas do próprio caráter, ou conjuntamente com outros métodos mágicos para outras finalidades. Para usar a conexão com tais trabalhos isolados da senda (que podem incluir inclusive o trabalho realizado por um grupo em algum rito mágico ou por um indivíduo pelo simples prazer próprio), daremos rituais simples de invocação dos poderes sephiroticos arquetípicos correspondentes, para

equilibrar as forças, segundo se necessite. Além disso, estes trabalhos na área cabalística abrirão novas e excitantes perspectivas na área terapêutica. Temos aqui uma técnica que envolve não só a personalidade consciente, se não também ao próprio sistema nervoso neurológico (as situações de aventuras das narrativas da Senda estão preparadas para isto) e que alcançam os níveis mais profundos e inconscientes da psique. Deste modo se ativarão áreas cerebrais não usuais e não operacionais da psique e dos circuitos de neurônios, mas não de uma forma aleatória, muito pelo contrário, seguindo um sistema de uma comprovada e venerável Tradição. Nos trabalhos da senda propriamente realizados as pautas de atividades seguidas, revinculam aquilo que requer se ajustado por meio das funções conscientes e inconscientes da própria psique, com os verdadeiros arquétipos cujos poderes estabelecem direta ou indiretamente as normas de ação e aspiração da psique. Não há conflito algum entre os ajustes de altos e baixos níveis, posto que estamos tratando de um sistema iniciático baseado na estrutura original da própria psique e concebido para coordenação e integração da pessoa psico-física completa, com todas suas funções, na hierarquia e no equilíbrio correto. Como diremos mais a frente os próprios sonhos do indivíduo podem ser facilmente incluídos neste procedimento de forma que se evita todo e qualquer perigo de criação de um estereotipo e além disso faz com que a pessoa participe de forma consciente na trama, na peregrinação pelos caminhos. E quanto o corpo físico não há dúvida dos benefícios que herdará em virtude do equilíbrio psíquico e dos harmoniosos impulsos neurológicos engendrados pela narrativa plena de sucessos, pelo estado meditativo e pelo ritual dirigido arquetipicamente. Tomara que o grande potencial terapêutico e suas técnicas associadas sejam percebidos por outros que também vejam como nós, quão poderoso instrumento de exploração e ajuste se encontra à nossa disposição.

Os Estados Mágicos da Consciência

Em todas as pessoas são inatas as qualidades essenciais para o desenvolvimento de poderes mágicos e para a aceleração da própria evolução espiritual. Sem exageros, incluindo aqueles que reconhecem em si mesmos tais potenciais e aspiram realizar-los necessitam de meios efetivos de progresso. Um dos requerimentos é uma forma de instrução que capacite o estudante a reconhecer, selecionar e dirigir eficazmente a vontade até as realidades arquetípicas que substituem a vida.

A emaranhada rede de pensamentos se constitui um problema, os sentimentos e sensações que enchem a vida diária, pois entre suas malhas se difunde e se dispensa nossa atenção, energia e a resolução. Um dos métodos para resolver esse problema, reconhecido em todas as idades, consiste em um programa ascético que simplifique ao aspirante suas experiências da vida e que ao mesmo tempo decomponha contínua e implacavelmente em seus componentes arquetípicos todas e cada uma de suas respostas internas aos estímulos que todavia permanecerem.

Estes programas ascéticos tiveram e continuam tendo seu valor, tanto na cultura oriental como na ocidental: porque nossas fontes de poder não são as qualidades nem os componentes da personalidade consciente, se não os grandes arquetípicos presentes nas profundidades da psique mas sem ser parte dela. Virtude ou ampla experiência vital, profunda erudição ou simplicidade infantil, estas qualidades só têm valor para o místico e o mago somente na medida que clareiem a percepção dos poderes arquetípicos e o contato com eles.

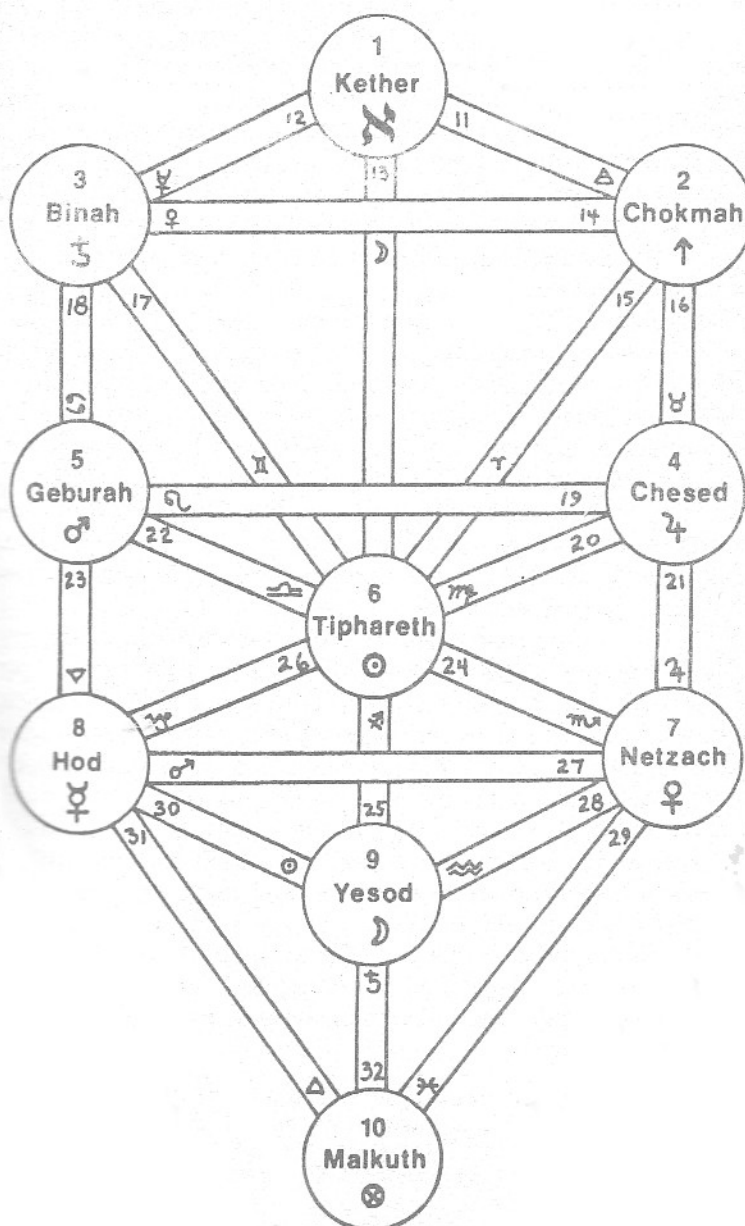
Os arquetípicos que aqui nos concernem não são em absoluto dos possíveis que podem subsistir no Inconsciente Coletivo ou na Mente Divina. Durante milênios foi admitido que existe um conjunto essencial de sete leis capazes de incluir tudo relativo ao poder místico e mágico e na verdade tudo o que pertence à vida, junte outras três mais e conseguirá incluir desde o ponto de vista do homem, tudo o que pertence ao conjunto de universos, interno e externo, cósmico e microcósmico. Porque tanto física como metafisicamente, só podemos perceber aqueles fenômenos para os que temos faculdades de percepção. Este tema apesar de muito amplo, vale a pena refletir sobre ele porque de um só golpe simplifica a tarefa de explicar uma relação direta e a correspondência que existe entre o homem e o seu universo.

As dez fontes arquetípicas de poder correspondem as dez sephirotes, as “esferas” da árvore da vida. Assumir qualquer delas em sua realidade espiritual é um trabalho do adepto consumado. Assumir diretamente as mais altas entre elas é deixar para trás os mundos inferiores da existência e entrar no domínio do puro ser que está em contínua vivência. Felizmente há outro modo de proceder que é o que as práticas mágicas e místicas sempre seguiram. Cada Sephirah tem sua contraparte dentro de cada um de nós, e dita réplica é também um ponto focal do poder da sephirah em questão, igual que o ponto de um espelho que reflete a luz do sol ou de uma poderosa lâmpada, projeta também o seu calor. Podemos trabalhar com essas réplicas interiores - e para conseguir a máxima efetividade

este trabalho envolve tanto o corpo como a psique – para aceder aos verdadeiros poderes dos arquétipos sephiróticos.

Trabalhar assim mediante a imagem e a palavra, invocando dentro do próprio ser o efeito que deverá ser produzido nos mundos exteriores, este tem sido desde os tempos mais antigos da humanidade que temos notícia, o método do mago e do sacerdote.

Com respeito à tudo o que vai seguir, se faz necessário neste ponto dar alguma breve indicação sobre a natureza das dez esferas sephiróticas que aparecem no nosso diagrama da árvore. A Sephirah mais elevada, Kether, é a fonte original e incondicionada de todas as demais. Constitui o ponto inicial da energia espiritual positiva de nosso universo – a Primeira Causa – que qualquer forma concebida.



Para o indivíduo é também a Chama Divina que é ao mesmo tempo a fonte e o centro de seu próprio ser. Desta primeira causa, Kether, procede a continuação dos grandes poderes espirituais, designados respectivamente como o Pai Supremo, “A Força Criativa em Ação” e a Mãe Suprema, a “Força Formativa em Ação”. Nas profundidades da psique, ambos pais supremos estão representados pelos grandes arquétipos Animus e Anima dos quais imagens menores as que se juntam um sem fim numero de predisposições e detalhes culturais e individuais que se manifestam nos níveis menos profundos da personalidade.

Até aqui os supremos, os três são vitais para compreensão e o uso da Arvore da Vida como um todo, ainda que não se faça trabalho mágico diretamente com eles. A terceira Sephirah, a esfera da Mãe Suprema, tem também outra identidade mais acessível como esfera de Saturno, a mais alta das esferas planetárias. O Poder da Mãe que é escura e luminosa ao mesmo tempo, está entronada atrás da figura de Saturno, o regente tanto da opulência e fecundidade primordiais como das pedras estéreis.

Saturno, Júpiter, Marte, Sol, Vênus, Mercúrio e Lua, as sete esferas luminosas tradicionais da astrologia estão representadas pelas esferas sephiróticas da terceira à nona. Os caracteres cabalísticos das mesmas não coincidem exatamente com suas influências astrológicas ainda que os pontos de vista cabalístico e astrológico podem complementar-se mutuamente. Em qualquer caso não é necessário que suas diferenças nos detenham excessivamente. A natureza geral destas esferas já é o suficiente para começar e iremos trazendo esclarecimentos à medida que o curso progredir.

A décima esfera, Malkut, representa o planeta Terra, e considerada microcosmicamente como o corpo físico: em ambos os casos, resulta ser o receptáculo das influências de todas as demais esferas.

Nosso interesse mágico principal se centraliza nas sete Sephirotes que designamos como “planetárias”. Cada uma delas é a fonte de um tipo particular de poder, que se diferencia dos demais em caráter e em propósito. Entre as sete se inclui todos os ramos da vida humana, é interessante a este respeito sinalar que os astrólogos, ao Explorar os significados dos “planetas novos”, Urano, Netuno e Plutão, descobriram que em términos gerais, estes correspondem às oitavas superiores de funções já dentro do domínio de um ou outro modo dos sete já tradicionais.

Em conseqüência, o aspirante místico à mago, deve ser capaz de colocar a vontade em sintonia com cada uma das sete fontes de poder Sephiróticos ou seja: deve ser capaz de induzir a si mesmo o Estado Mágico de Consciência de cada uma. Pra ele o primeiro objetivo a alcançar deve ser o de fazer-se receptivo a cada sephirah e familiarizar-se com ela, para assim individualizar e fortalecer a sua réplica interna nas profundidades da psique. Deste modo se alimenta e se aumenta o próprio potencial mágico e se assegura o progresso espiritual equilibrado. Posteriormente, uma vez fortalecida as réplicas arquetípicas e incrementada a consciência das mesmas e uma vez aprendido a sintonizar-se rapidamente com os poderes das

esferas o aspirante será capaz de usar dos poderosos recursos um a um, segundo se requeira no trabalho mágico ou na vida diária.

Há dois métodos mágicos maiores para conseguir ditos estados de consciência. Por uma parte está a arte do trabalho das esferas, consiste em uma série de técnicas para construir diretamente, e para dotar de poder mágico as influências de uma esfera particular, já com a intenção de meditar nela e fortalecer a si mesmo na área que esta representa, já para execução potente de algum trabalho específico em sua atmosfera.

Por outra parte, está a arte do Trabalho dos Caminhos. Ambas as técnicas podem combinar-se efetivamente, mas é conveniente que o principiante domine o Trabalho dos caminhos antes de empreender algum tipo de Trabalho de esfera.

A razão é muito simples, ao construir a atmosfera de uma esfera, não resulta especialmente difícil o assegurar-se de que todos os componentes necessários para a realidade mágica de determinada esfera se façam presentes. O que resulta difícil é que a menos que se tomem certas precauções, se tenha contato com impurezas que podem viciar todo o poder da operação. Ou seja, quando assumimos uma esfera com certeza estamos também assumindo o seu oposto ou seja a Qliphoth correspondente. Para assumir a esfera há de estar preparado para assumir também a Ordália que ela desperta consigo.

Para evitar que o corpo ou a psique introduza sem querer elementos estranhos na atmosfera geral, podem ser necessários longos períodos de preparação, como em alguns procedimentos da magia medieval, incluindo a própria preparação do operador, o qual deve fazer dietas harmoniosas com a esfera de operação ou vestir roupas de determinadas cores ou fazer meditações sobre temas afins. Também se pode fazer um trabalho exaustivo de prescrição médica de todas as influências, incluindo necessariamente - como Crowley disse "A mesma força que se deseja invocar, porque dita força é impura tal como se encontra na natureza". Para um trabalho de esfera simples, tal cumulo de precauções é excessivo se o operador tem suficiente experiência - como para jogar fora qualquer fator incongruente, tanto subjetivo como objetivo. É também excessivo se se chega à esfera através de um caminho da Arvore da vida, porque estes estão desenhados para levar a pessoa que os experimenta desde a esfera que parte, e através de uma influência preparatória tradicional e consagrada que pertence especificamente a este caminho, até a totalidade da Esfera em que se termina.

O aspirante consegue assim o sabor do Estado Mágico de Consciência de uma Sefirah em plena segurança, e uma vez que se consegue uma esfera e se conhece sua qualidade específica, se ganha o direito de entrada na mesma por qualquer meio mágico ou místico. Ao mesmo tempo, não há nada contra a repetição de um trabalho de Caminho, um caminho nunca chega a conhecer tudo, uma repetição do mesmo em qualquer tempo posterior, no pode trazer consigo senão benefícios inesperados.

Nunca se enfatizará o bastante a importância de conhecer e de empregar os poderes sephiróticos em estado puro. Igual que comer alimentos puros e respirar

ar puro beneficiam todo o corpo de uma pessoa. Alimentar a psique com o contato dos arquétipos sephiróticos também beneficiam a pessoa toda e de uma forma ainda mais vital, ainda que mais sutil. A melhor forma de aceder à verdade desta suposição, a parte da própria experiência pessoal, é quem sabe a de convencer-se de sua antítese: contemplar não só a mera confusão impotente da vida cotidiana, senão dar se conta do dano infringido à personalidade por não distinguir claramente entre os arquétipos sephiroticos.

Crowley que aconselha constantemente sobre a necessidade de trabalhar com forças puras, cita o seguinte exemplo de confusa inversão baseado na história de um obsoleto personagem de *Oliver Twist* de Dickens: diz que os espíritos da natureza de Vênus, de Marte e de Saturno, que atendiam a Bill Sykes em seus atos de amor, ódio e assassinato, “não são espíritos planetários puros, que se movem em esferas bem definidas... Mas se tratam de densas congregações de impulsos mentais ou formas-pensamento confusas... são de tal maneira que a idéia de assassinato não resulta de forma alguma ofensiva ao Espírito do Amor. (*Magick in Teory and practice*, Cap. XVI).

Um exemplo ainda mais chamativo aparece nas obras de Carl Jung, na forma de desenhos. Neste caso os poderes que estavam confusos (na aceitação inconsciente de um indivíduo concreto) são os dois Pais Supremos representados como Animus e Anima no funcionamento da psique. Um dos desenhos representa a dois seres, sirena e sireno de costas um para o outro e unidos por meio de um único rabo de peixe: ambos olham infelizes para o vazio e sofrem de uma solidão desesperada. No segundo a separação acaba, cada um deles é agora um ser completo e seus braços se encontram entrelaçados em um carinhoso abraço. Tem-se que compreender aqui que por muito longe que se encontrem da mente do indivíduo, as realidades aqui representadas, a frustração e as penas iniciais, e o sentido de adequação, alegria e plenitude posterior influenciam necessariamente em toda a vida da pessoa em questão. O trabalho dos Caminhos constitui assim um método seguro e exato mediante o qual incluindo a consciência de um principiante é levada á experiência real de esfera por esfera. E além disso é um excelente tônico psíquico para todos, até mesmo para os mais experimentados estudantes de Cabala Prática.

ADESTRAMENTO DA MENTE

Os garimpeiros da magia dão instruções para a preparação dos instrumentos mágicos que devem ser empregados nesse trabalho: o centro, a espada, a pena de ave para traçar os pentáculos e tudo o mais.

Este conceito materialista tem persistido mesmo entre os estudantes da matéria, que deviam saber melhor as coisas. A virtude de um artigo material não consiste no complicado e minucioso processo que se emprega na sua preparação, e sim, no estado produzido na contraparte etérica desse antigo objeto, ou pela manipulação e concentração mental que recebe em todo o curso da operação. Em primeiro lugar, fica imantado, pelo magnetismo pessoal do operador; depois se forma ao seu redor uma aura de formas mentais, e em terceiro lugar, mediante o emprego devido da imaginação e da vontade, se lhe converte em veículo físico de uma Força ou Potência Cósmica invisível, com a qual o operador se pôs em contato.

Por estas considerações se verá que a essência de todas as operações práticas é puramente mental. E disso se infere claramente que é nos poderes da mente que se encontra a chave de todo o processo. No entanto, embora todo o mundo possua uma mente, não tem de maneira alguma os meios nem o emprego consciente desses poderes, ainda que existam mais pessoas do que se poderia crer, que os usam subconsciente ou involuntariamente. Uma grande parte da preparação e do adestramento do iniciado consiste, portanto, no desenvolvimento destes aspectos latentes da mente.

Para os propósitos de nosso estudo, poderíamos considerar a mente dividida em três partes, como se faz em psicologia: sentimento, vontade e razão, mas em vez de considerá-las unidades separadas, como o fazem, as consideraremos, tal qual os cabalistas, como emanações sucessivas que resultam num equilíbrio. Poderíamos considerar o Sentimento e a Razão como uma polaridade e a vontade cinética como o resultado de sua união. Mas isto não bastaria. De acordo com os princípios cabalísticos, uma trindade assim formada deve resumir-se num quarto princípio num plano inferior, antes de poder funcionar. Se o plano que consideramos é um plano inferior, então se resumiriam num corpo físico, o que lhes dará expressão no plano de matéria sob a forma de instinto. Porém, se o plano em consideração é um plano superior, se resumirão nessa faculdade tão pouco compreendida que se chama imaginação. O Poder Oculto surge somente desta síntese num plano superior, e só ali.

Devemos, pois, considerar o processo mediante o qual o Adepto em formação pode primeiramente dissecar estes fatores separados da coordenação geral de sua

mente, purificando-os e coordenando-os, para poder ressintetiza-los numa aspiração superior. Este é o verdadeiro processo alquímico, a Grande Obra,

A sujeira tem sido definida como substância colocada fora de seu lugar apropriado. Portanto, a purificação consiste em colocar em seu devido lugar tudo quanto tenha sido deslocado, misturado ou adulterado com aquilo que não lhe pertence. Assim, pois, se a emoção se mistura em qualquer processo intelectual, contamina e adultera os resultados, porque os processos intelectuais devem realizar-se apenas em termos da razão, para que possam alcançar ulteriormente a verdade. Daí deduzimos que como ação preliminar a todo processo mental, devemos adquirir o domínio das emoções, para que não possam funcionar involuntariamente. Não se obtém este domínio pelo expediente relativamente simples da repressão, e sim, pelo processo muitíssimo mais difícil da sublimação, de maneira que a força gerada por um estímulo externo em vez de produzir uma reação emotiva imediata, que pode surgir onde não convenha, é dirigida para uma reação muito mais remota, descarregando-se inofensivamente em outro plano. Desta maneira, uma reação imediata de ressentimento se transmite em compaixão e tem sua manifestação em forma de caridade.

A tarefa seguinte a que o neófito tem e se aplicar, é a do adestramento de domínio de sua vontade. Poderia crer-se que para algumas pessoas esta tarefa é inútil e sem esperança, porque naturalmente são de vontade débil. Porém a vontade não pode ser considerada como um órgão separado da mente, que pode funcionar adequada ou inadequadamente. A vontade não segrega força como o fígado segrega a bÍlis. A vontade não é nada mais que o poder de concentrar energias disponíveis. Não importa quão forte seja a vontade de uma pessoa: ela não pode levar o corpo ou a mente além de um certo ponto. Tampouco, importa quão musculoso seja o homem, porque não poderá fazer nada com todo o seu inteiro poder, se não puder concentrar sua vontade.

A vontade forte é realmente a vontade concentrada num ponto só, como se pode ver no bêbado, que é demasiado fraco de vontade para dedicar-se a qualquer trabalho, porém que demonstra uma tenacidade pasmosa para adquirir álcool de qualquer maneira.

O segredo da vontade forte consiste, portanto, em concentrá-la num só objeto. E isto só pode ser alcançado eliminando todos os demais objetos que possam dividir a atenção da vontade e dissipar assim suas energias. Por esta razão se diz que o sacrifício é o primeiro passo que se dá nos Mistérios, pois só sacrificando sem olhar os interesses contrários é como se pode obter a unidade de propósito, e, por conseguinte, o poder da Vontade.

Poder-se-ia argumentar que a pessoa que está assim concentrada será uma desequilibrada. Esta objeção é muito razoável, e o iniciado supera esta dificuldade mediante o uso do princípio do ritmo. Diz-se que conquanto o arco deva estar bem esticado para lançar a flecha, se mantém sempre esticado, perde sua elasticidade, de maneira que se deve ter o cuidado de afrouxá-lo e deixá-lo em descanso quando não está em uso. No entanto, o objetivo do arco é por-se em tensão, e portanto, nunca abandona a corda.

Nos primeiros dias de seu treinamento, o iniciado passa por uma disciplina muito estrita, e cada vez que se aparta da lei da Senda, tropeça com um castigo imediato e severíssimo. Não há senão uma senda segura para ele, e essa senda é tão estreita como o fio de uma navalha e tão reta como esse mesmo fio. Nenhum ser humano jamais lhe pode impor essa disciplina. seu instrutor, o adepto sob quem trabalha e faz sua aprendizagem, faz o que está em seu poder mediante o exemplo e o conselho para evitar cometer erros, mas não pode constrangê-lo, nem evitar as conseqüências da violação de uma lei cósmica. A ação e a reação são iguais e opostas na Senda como em todas as demais situações, e o neófito tem que receber a reação das forças que seu próprio pensamento ponha em ação. Estas forças o elevam ou o afundam, segundo seu caso.

Uma vez atravessado este trecho da Senda, o caminho se abre e o iniciado pode então voltar a tomar as coisas que tinha abandonado no altar do sacrifício, que se achava diante da própria porta. E quanto mais bem dotado ele estiver, tanto mais terá que trazer para suas tarefas. No entanto, depois da disciplina do caminho estreito e reto, nunca mais voltará a apegar-se às coisas externas como antes; será sempre senhor delas, de tal maneira que, estando livre das coisas, poderá usá-las e desfrutá-las, enriquecendo sua consciência sem se escravizar. Para isso é indispensável a disciplina preliminar, o cautério da liberdade.

O iniciado já preparado vem ao seu trabalho com capacidade de limpar perfeitamente o terreno à voz do mando para entrar imediatamente, sem ter que olhar para um lado nem para outro a fim de atingir a meta. Depois de tê-la alcançado, mas não antes, faz um inventário dos destroços e pensa suas feridas, e freqüentemente pode observar-se que a velocidade e o impulso de sua corrida o fizeram atravessar a senda quase sem prejudicar-se. Na vida real se verá que são muito poucas as pessoas ou organizações humanas que podem resistir ao irresistível impulso da vontade disciplinada e que seu triunfo nada tem de mágico. Só quando se emprega o conhecimento da Cosmogonia dos planos sutis, é que começa o verdadeiro trabalho oculto, e unicamente quando se utiliza a vontade própria para dirigir forças cósmicas, é que aparece como uma vara mágica de poder ou como o cetro do mago.

jamais se deve esquecer, ao considerar estes assuntos, que essas forças devem sempre ser dirigidas em obediência estrita às Leis Cósmicas, pois do contrário a reação retornará imediatamente em círculo e destruirá o mago.

Só no princípio da evolução encontramos forças que se movem livremente, que ainda não ficaram estereotipadas na forma, e que podem então ser dirigidas e guiadas pela vontade humana. Por conseguinte, só a serviço da Hierarquia por cujo intermédio Deus guiou Arcturos com seus filhos, pode empregar-se a magia branca. O neófito que segue a Senda usa os poderes de sua vontade dedicada à disciplina sobre si mesmo, e não sobre a Natureza externa.

Chegamos agora à consideração do adestramento do próprio intelecto. Esta questão é muito discutida geralmente entre os que buscam a Luz Interior, porque muitos deles são de temperamento puramente místico, cuja senda é a Bakta Yoga, a senda ou disciplina do amor. Estas pessoas não são adequadas para a senda oculta, onde as qualificações intelectuais são essenciais. Assim ocorre, que muitos chegam a essa Senda sem o preparo necessário, a não ser seus grandes ideais e aspirações, e lamentam-se amargamente acerca das condições exigidas, condições que por temperamento não podem cumprir, e perguntam: "Não é nosso Amor e Devoção o suficiente para nos levar a Deus?" Certamente e bastante se contentam com a Senda da Devoção, porém não é bastante para a Senda Oculta, que é a Inteligência preparada e iluminada.

A capacidade intelectual e essencial na Senda Oculta, e se não se tem ou não se pode desenvolver, é inútil tentar dar o primeiro passo nesse caminho, da mesma maneira que resultaria inútil tentar empreender uma carreira universitária.

A mentalidade do iniciado deve estar muito bem preparada e adestrada na disciplina da lógica e da filosofia. Se alguma delas lhe falta, cairá nos mais graves erros, porque tomará sempre a aparência pela realidade. Contemplados metafisicamente, todos os planos de manifestação são diferentes tipos de existência, e os sete corpos do homem, sem excetuar o físico, são diferentes modos de consciência e diferentes tipos de organização da energia.

A menos que saibamos exatamente o que é a consciência e como se produz a captação ou apreensão, seremos incapazes de trasladar nossa consciência de um estado para outro. O processo pode ser comparado com a maneira pela qual, na arte musical, se transpõe uma peça de uma clave a outra. O amador que sabe improvisar um pouco, pode muito bem ser capaz de realizar semelhante transposição. O grande erro em que o psíquico pode cair, é o de confundir os planos pensando em termos de um quando em realidade está funcionando no outro. É assim que obtemos certos conceitos antropomórficos de Deus e do

Universo Invisível. E para preveni-lo contra estes erros, está delineada a disciplina mental do iniciado..

No entanto, por mais verdadeiros e claros que possam ser nossos conceitos metafísicos; por mais claramente que reconheçamos o significado da mudança de estados da consciência entre os planos, a menos que tenhamos um perfeito domínio de nossos pensamentos, não poderemos impedir que uma classe de consciência flua dentro da zona da outra, causando, assim, confusão. Nós todos sabemos, por amarga experiência, quão difícil é manter quietos e fixos os nossos pensamentos na igreja ou em classe, impedindo sua divagação. Supondo que estivéssemos funcionando fora de nosso corpo, no Mundo Astral, e que nossos pensamentos divagassem, nossa posição no espaço mudaria imediatamente, metaforicamente falando. Se estivéssemos pensando na Magia Egípcia e nossos pensamentos divagassem para a Magia Atlântica, veríamos que imediatamente teríamos mudado tanto de continente como de época. A menos que estejamos seguros de poder manter o pensamento firmemente na consciência durante um tempo considerável, sem divagar, seria para nós inútil pensar em levar a cabo alguma operação de ocultismo prático.

O neófito tem, pois, que seguir um curso graduado de exercícios mentais, com o objetivo de lhe permitir alcançar um alto grau de concentração. Ninguém é capaz de meditação oculta se não pode meditar numa estação ferroviária enquanto espera um trem. Isto implica duas coisas: o poder de se absorver profundamente na meditação, esquecendo-se por completo do meio físico circundante, e o poder de manter-se simultaneamente fora do tempo e voltar à vontade. Sem o segundo poder, o primeiro é perigoso e desorganizador, e é causa de tantas incoordenações que se notam em alguns ocultistas.

Elevar a consciência a um plano determinado, inibindo todos os pensamentos e modos de consciência que correspondem a todos os planos que se encontram abaixo daqueles, exige, certamente, uma concentração perfeita. Quando o curso de associação de idéias entre os diferentes planos fica completamente cortado, como quando um ator se esquece subitamente de seu papel e se encontra mudo em cena, a consciência fica livre para funcionar fora do corpo, sobre o plano que tenha escolhido.

Em seguida, porém, enfrentamos um outro problema. Como recapturaremos a consciência, uma vez que a deixamos em liberdade? Não podemos ordenar seu regresso por império da vontade, quando teve lugar uma dissociação completa, da mesma maneira que o ator não pode ordenar à sua língua que continue sua tarefa. Temos que utilizar outro meio, que é o de pôr o despertador da subconsciência na hora que desejarmos, o que pode ser chamado o sentido do tempo. Isto, e somente

isto, é que nos pode fazer retroceder ao corpo, tal qual o fazemos ao acordar todas as manhãs.

Todo aquele que vai aos planos internos sem estabelecer e fixar o sentido do tempo, está correndo riscos indevidos, e seus resultados podem notar-se com certa freqüência ao ver o decaimento ou mudança de calibre que algumas vezes ataca o estudante da Ciência Esotérica, seja um místico ou um ocultista. Dissociou sua personalidade com o objetivo de poder sair do corpo e entrar nos planos internos, e depois não lhe foi possível sintetizá-la ou restabelecê-la plenamente. Encontra-se então vivendo parcialmente nos mundos internos e não é completamente consciente de seu meio físico circundante, como tampouco é capaz de empregar seus modos de pensamento. Portanto, para ele um pensamento é uma coisa, e um desejo a realização dessa coisa.

Finalmente, chegamos à consideração do quarto elemento em nossa preparação e adestramento mental. o trabalho da imaginação, a faculdade de formar imagens mentais; em outras palavras, o que forma as matrizes astrais.

Se o trabalho dos três aspectos anteriores foi devidamente realizado, encontraremos muito pouca dificuldade em sintetizar o quarto. O processo em si não apresenta problema algum, sempre que o trabalho preliminar tenha sido devidamente executado. Nossa única preocupação deve consistir em formar estes pensamentos de acordo com as Leis Cósmicas, porque, se nos desviamos delas em nossas operações, serão ou perigosas ou inúteis. Por esta razão o iniciado deve ter um conhecimento muito completo da Cosmologia Esotérica, porque tem que trabalhar e construir de acordo com as Leis do Cosmos, já que ele próprio, ao tentar este trabalho, uniu-se às fileiras do Arkones, Devas ou Espíritos Construtores Solares, e é muito estreita a linha que separa os BeniElojim (Elohim) dos Anjos Caídos.

Vemos, pois, que o equipamento do Adepto é muito extenso, e que ninguém, a não ser aqueles que começam com certo grau de capacidade e aptidão naturais, habituados já à disciplina e ao regime, e além disso dispostos a trabalhar e a trabalhar para viver, têm possibilidades de alcançar seu objetivo. Em certa oportunidade nos disse um Adepto, a cujas ordens tivemos o privilégio de trabalhar, que a menos que o homem trabalhe no Ocultismo como trabalha quando quer alcançar o pináculo de suas respectivas profissões, nunca alcançará o seu objetivo.

Existe um livro que, sobre todos os demais, recomendaríamos a todo aspirante à iniciação, e esse é um volume já passado de moda e desdenhado pelo idealismo vitoriano: Ajuda-te a Ti Mesmo, de Samuel Smiles. Ali vereis como todos os grandes "pioneiros" e precursores da indústria lutaram e trabalharam para atingir

seus propósitos. Ali lereis sobre Pallissy, o grande ferreiro que queimava os moveis de sua casa para manter aceso o forno, reduzindo-se à mais miserável pobreza para recuperar os perdidos segredos da fabricação do vidro. E também lereis ali que muito poucos seres humanos receberam alguma recompensa em sua vida, porém morreram pobres e esquecidos. Sua recompensa consistia no conhecimento da obra bem realizada e nos segredos arrancados da Natureza para enriquecer a humanidade. Como Prometeu, tinham trazido o fogo do céu e os abutres lhes comiam o fígado como recompensa.

E uma vez que o estudante tenha meditado bem sobre todas estas coisas, então pode pôr seus pés na Senda que conduz ao Adeptado.